



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a \$8000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,  
 Prodesse, non laedere.  
 Queremos admoestar, não morder;  
 Ser úteis, e não offender.

Erasmio.

**CORREIO.**

**P**ELOS ultimos estafetas da Paiba, e do Maranhão tivemos os seguintes jornaes—Correio mercantil (do Rio) ns. 434 a 446; Grito Nacional, 271 a 274; Tri-lintropo, 408; Liberal, 490 a 491; Civiltacão, 66; Nacional, 47 e 48; Ypiranga, 488 a 490; Seculo, 355 a 384; G ycurú, 114 a 129; Papagaio, 31 a 53; Me-dico do Povo, 81 a 97; Argos Brasileiro, 57 a 61; Argos Cachoeirano 52 a 62; Argos Sant'Anarense, 49 a 33; Almotacè, 23 a 31; Abatirá, 8; Correio Ser-gipense, 26 a 37; Echo Pernambucano, 69 a 72; Jui-do Povo, 60 a 62; Argos Maranhense, de 18 a 21, Revista Commercial, 34 e 25; Voz Paraense, 80 e 81; Observador, 155 a 158.

As datas mais allentadas são de 20 de Junho da côrte, e 26 da B hia.

Continua pelas provincias a rotina da actualidade: já caça noticiar os inumeros assassinatos, e as barbaridades do recrutamento.

Os homens do ministerio são os mesmos, sempre despotas, sempre agourados, e sempre presiantes.

As camaras não apresentam este anno aquella maioria cega do anno passado: alem de 40 opposicionistas, que lá tem assento actualmente, o honrado Sr. D. Jozé vota com estes; o nosso patricio Dr. Casimiro declarou-se abertamente hostil ao Governo, e alguns outros como o Sr. Peretti o não acompanhão em tudo. O Sr. Souza Franco continúa no seu posto de honra, levando ao conhecimento do paiz as mazellas dos dominadores.

Forão nomeados presidentes os Srs. Dr. Jozé Antonio d'Oliveira e Silva para Sergipe, Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque para a Parahiba, e general Conde de Caxias para o Rio-grande do Sul, reunindo tambem o Commando das armas da mesma provincia.

Os negocios do sul fazem crer: que a guerra é infalivel: as tropas se agglomerarão para as fronteiras, e havia embarcado huma ali do G.º de cassadores para reforçar a esquadra do Brazil nas agoas de Monte-VIDEO.

Boa: com quanto esteja apertado com a declaração de Urquiza, e tenha contra si a liga de corrientes,

Entre rios, Par g y, e Monte video, proclama contra Urquiza, e diz se que elle tem 10 a 12 mil estrangeiros em armas na Patagonia, para fazer frente aos seus inimigos.

O oribe elevavanteu o seu campo, e mandou retirar as tropas que sitiavão Monte video; e ordenando a banas que fuisse empedir a passagem de Gágon, a quem U piza apresenta para presid ate do Uruguay, sof fero a del qao deste, que se unio a Gágon, e adhe rto ao pronunciamento de Urquiza. Os jornaes accusão que todas essas intrigas correm por conta dos cofres do Brasil.

Havião desembarcado no Rio de Janeiro mais 10 officiaes e 215 praças de pret, Alemães engajados para o exercito, e já em numero de mais mil erão tratados a vela de libra, quando os soldados nacionais vivem na miseria! Alguns insultos já ião apparecendo desses defensores do throno, e a interessante pacotilla agou ra a aproximação de outro 7 d'Abril.

O ministerio fez dizer pela boca do monarcha, na falla do throno, que o trafico estava acabado, en-tretanto o cruceiro Inghz em dias de Junho apriou nou, dentro da barra do Rio de Janeiro, com provas de se empregarem no trafico, o vapor—Sára,—que me-teo apique na ilha Raza, e o Pataxo—Valoroso—entre as fortalezas de santa Cruz e São João. E continuão ua administração esses homens que fazem ti bre em mentir a nação, comprovetter o monarcha, e ser o udibrio do estrangeiro! Mzeravel governo!!!

É hoje pé de cantiga do ministerio clamar nas camaras e nos seus jornaes contra a propoganda re-publicana: as doutrinas do—Apostolo—n.º cinco o assom braõ, e já moveo contra ellas até uma pastoral do bis po de Mariana; mas o—Apostolo—vai seguindo seu caminho, e ganhando terreno, porque os monarchistas intolerantes desacreditão o governo monarchico, e o arruinão.

Vingou a revolução de Portugal; porcm não hou ve abticação da rainha, nem morte do conde de Tho-mar, como laviam os noticiado por exto ção do—Echo Pernambucano.—

O Conde fugio e foi demittido de todas as honras: a rainha curvou se ao duque de Saldanha a ponto de dimittir seu proprio marido de Commandante em chefe do exercito: sancionar tudo quanto o duque fez; receber condições aviltantes; e por ultimo nomeal-o 1.<sup>o</sup> ministro para elle montar a administração, e o proprio serviço da casa real, como lhe apossesse. O duque porem não quiz o lugar, mas não despendou de tomar a si o poder de indicar as pessoas que devião formar o governo, e a marcha que esse havia de seguir.

É este um exemplo hem triste para os reis, que se deixão arrastar ao precipicio por ministros infames: Deus queira q' o exemplo aproveite a algum em quanto é tempo, porque depois, ser rei por tal preço não é decoroso; e deve-se advertir que se Thoma não faltão, Saldanhas formigão, porem nem todos serãõ tão generosos, e liães.

Um correspondente da Pacotilha figura que o Saldanha è Pedro Ivo, e que o Porto, onde aqui lle des-nolveo o seu pronunciamento, è Pernambuco: ve-se que isto è um mero gracejo, mas gracejo que tem seu que . . . . . elle è bastante para ossombrar a muita gente.

**Mais um facto para novos premios e graças:**

È sabido que para manter-se no Principe Imperial a mais tãõz perseguçãõ a familia—Mellos—tem-se ali conservado delegados estranhos ao municipio, e pagos pelos fundos secretos da policia, è sabido que essas autoridades, fraternizando com os malvados Mourões, Góelhas, Sandozos, e Paivas Bizerrias, amigos da actualidade, e feroces assassinos dessa familia f-xo os olhos as continuas violações do azilo do cidadão, aos roubos repetidos, e aos innumerados barbaros assassinatos por esses vandalos prebendados, os quaes em contraõ toda a protecção, entretanto que se os pios criptos Mellos, vendo se assim estrangular e roubar, e sendo forçados por natural defez, e para garantirrem á sua existencia, uzão de represalia, são perseguidos, espingardiados, e arrastados a todos os suplicios para se satisfiz rem os caprichos dos sceleratos que, gozando das graças do poder, e estando debaixo da influencia malvola do tygre carnivoro intitulado barão do Icó, querem dominar aquelle municipio pelo punhal e pelo bacamarte, destruido os homens que nelle mais se achão arreigados, e gozão de justa influencia; è sabido que ao Sr. Tenente Henrique já se deu um habito da roza pelos serviços ali prestados nesta desastrosa quadra, e porque elle ainda que tratando com todas as attenções os infames assassinos e roubadores do infeliz Padre Ignacio e seu irmão Sebastião, coadjuvados e protegidos, pelo barão do Icó, com tudo não authorisava a continuação do assassinato, na familia —Mellos—vimos que os homens que se honrão da aliança do sicario Paiva Bizzera, levãõ a mal essa graça; è sabido que o actual administrador da provincia, o

Sr. Saraiva, em remuneração da prisão dos Srs. Joze de Barros, seu irmão Pedro, e seu sobrinho Guadalupe, que milagrosamente escaparão ás ballas de uma escolta dirigida por Joze Magro, com ordem expressa do delegado assalariado João Fernandes de não deixar escapar um só, agraciára esse negro cativo—Joze Magro—com uma patente de Alf-res de Policia, e a algumas praças da escolta com postos de sargentos, cabis & e não contente com isto obtivéra do governo uma gratificação de 500\$ para esse escravo, e um habito da roza para o Tenente Victorino Cardozo, e no habito que a isto se gilarão a aos que em obregão esforços na perseguição dos Mellos, os assassinos dos membros dessa familia porque apoião a administração, convivem com as autoridades de S. Exc., e não soffrem o menor embaraço. Optima moralidad!!!

Pois bem; já que assim agrada a actualidade, saiba o Sr. Saraiva que no dia 2 do lindo Junho de 1851 no Principe Imperial mais um facto para novos premios e graças

O negro cativo Alf-res Joze Magro, com dous soldados de policia, encontrando se com Francisco Ruivo, que se havia evadido da prisão indo d'aqui á serra julgato no jury, por estar pronunciado com os Mellos, e este procurando por-se em fuga na carreira e de armado, foi perseguido de perto pela tropa, e enfim não podendo mais correr, voltou-se, e pondo as mãos em signal de supplica pediu que o não matassem que estava preso, porem o soldado Joze d'Oliveira empurrando com a boca d'arma lhe a desparou sobre os olhos, e tendo elle a qua as mãos postas, a bolla lhe veio a cana do bico, entrou no peito esquerdo, e sahi nos lombos: neste estado o conservarão fora da villa para não ser ovito, e só para ella o condicção de não de morte. Esse infeliz era casado carregado de familia, e é fuma que estava innocente no crime que lhe imputavão. O allado assassino, que fô a o primeiro a fize fogo sobre os Mellos quando os prendêrão, e que pouco antes do facto ora relatado atirãto no prezo Cosme Vieira, irmão desse infeliz que agora assassinãra, lá ficou a titulo de prezo no P. Imperial, porem andndo livremente na villa, não hade ter nada, e logo será Alf-res

Sabemos que partes já vierãõ ao Sr. Saraiva desse brilhante feito, e que a desculpa de resistencia ali vem a adriuhando o assassinato. Não admiramos nada disto, nem tão pouco o louvavel conduta do delegado assalariado que remettendo de proximo uma leva de prezos d'ali para aqui lá deixou ficar, gozando de immuniçães, esse soldado, e um irmão de Joze Magro processado por ladrão de cavallos, o qual em attenção a seu digno maõ, tambem anda solto na villa, sem ter prestado fiança: o que nos hade causar admiracão será o não se pedir um habito da roza para Joze Magro, que anda de corso assassinando, outro para João Fernandes, que pactua com tudo isto, e o não se dar uma patente de Alf-res ao soldado Joze d'Oliveira, que tãõbem sabe desempenhar uma prisão a bella, porque só assim haverã consequencia nos premios aos serviços ali prestados contra a familia—Mellos—em favor dos assassinos roubadores do finado Padre Ignacio, que estão nas boas graças do poder.

Aproveitamos a occasião de transcrever uma carta que nos veio as mãos, escripta d'aqui por Joze Magro a Paiva Bizzera, d'aqual se collige que esse monstro era o empenhado em ser aquelle escravo nomeado Alf-res. Veja o Sr. Saraiva como o tempo descobre os canaes dos actos de moralidade que se vão praticando como animação da decantada punição do crime, mas só em satisficção dos amigos! Paiva Bizzera è digno de todas as attenções, porque è procurador, vaqueiro, protegido, espoleta, e assassino do barão do Icó!!! —Um habito da roza para Joze Magro para coroar os desejos de Paiva Bizzera!!!

— — — — Carta. — — — —

Amigo e Sr. Major Bizzera.—Oeiras 24 d'Abril de 1851.—Estimo principalmente se esta lhe fur achar gozando boa saude e coberto de felicidades com toda

sua família, para gosto de quem muito vos estima.

Amigo, tenho a honra e grande satisfação de lhe communicar que no dia 23 deste chegamos aqui nesta cidade, e neste mesmo dia tive a fortuna d'adquirir—o que V. S. dejava,—pois hoje vou tirar minha patente de Alferes, pois isto tudo lhe communico tudo para seu governo.

Eu até o presente fico bom deos leuvido, dê muitas recommendações ao Sr. Padre Albuquerque, João Alves Bizzera, e Antonio de Mello, e igualmente a Sr.<sup>ma</sup> D. Beatriz.

Saude lhe dezejo este que preza ser firme e constante até até

*Joze Felix de Barros.*

—O original dessa peça fica em nosso poder, e pôde ser apresentado à quem duvidar crer.

### COMMUNICADO.

#### *O que vai pela Provincial.*

( Conclusão. )

Como vinha dizendo, conseguio o patrão com suas rogativas reunir os 20 dignissimos, e o Sr. Antonio João tomou o encargo de propor o adiamento do—salvaterio—nos termos convencionados, e o motivou com a necessidade de estabelecer a harmonia na futrica para se cuidar nos arranjos domesticos.

O Sr. Moura, que não é dos comprometidos no convenio, e traz a pulga na orelha, tomou a palavra, e mostrou que, supposto importasse o adiamento pedido a queda do projecto, porque em face do regimento as materias de uma legislatura não podem ser continuadas em outra, podendo porem ser renovadas, com tudo, era de opinião que se decidisse logo a questão definitivamente, em razão de que o adiamento, sem impedir que nessa mesma sessão se procurasse occasião de rompê-lo, o que não aconteceria com a queda, porque as materias reprovadas não podem ser mais renovadas na mesma sessão, trazia o inconveniente de ficar tudo em estado de incerteza e desconfiança, estado sem duvida mais prejudicial do que qualquer decisão final, por isso que esse estado affectava sensivelmente os interesses d'Oeiras e do Puty,

fazendo que lá e aqui nascessem e avultassem suspeitas matadoras do adiantamento de ambos os lances; e, sab e tudo, disse, que nutria serios receios de que se abusasse desse convenio, visto como o negocio, que devia ser tratado com a maior circumspecção, tem pelo contrario, assumido o caracter de capricho, que induz a suspeitar deslialdade

Os devotos prejudicialistas accendirão ao reclamo, e, pela boca do cabeilha immorredouro, protestarão, que o convenio seria religiosamente observado pelas ambas partes contractantes; mas eu notei q' os rebellados compromettidos, considerando no risco em q' se tinham involvido, tirarão um pouco ariscos com a pedra que o Sr. Moura lhes metteo no sapato, que os fez vacilar na boa fé dos ajustis, e conhecer a possibilidade de uma esparrella; porem quizerão mostrar a sua firmeza sustentando a palavra dada ao patrão, de forma que só votarão contra o adiamento os Srs. Moura, Padre Francisco, Joze Mendes, e Britto.

Aqui tem pois os leitores em que se tornarão as brigas dos dignissimos nessa renhida questão da mudança, e o—honroso meio que o patrão especulou para se safar da intallação que lhe causou o seu impensado acedimento em uma materia que reclamava toda a prudencia, toda a circumspecção, e o maior tino, e que entretanto se queria levar de afogadilho inconsideradamente.

Eu concedo que não appareça por ahí assim alguma traicãozinha, que é o frequente palito da actualidade; mas sempre direi que, a não ser o recio de um maior desguisado entre os irmãos da confraria, pois que nos rebellados vejo alguns cabeçudos capazes de sustentar a these, não descubro outra alguma segurança no armisticio; por isso ouzo advertir aos anthagonistas da ideia favorita do patrão, que estejam, alerta, muito principalmente contra as ciladas do—fidus Achates.—Immorredouro; e digo-lhes mais que devem ter muito em vista o anno de 1852, para o qual, sem duvida hade apellar o patrão e os seus devotos, com uma chapinha de encomenda, e então, a haver descuido, preparem-se para uma taboca de grosso calibre.

Agora quisera que o patrão dissesse com ingenuidade se pensa ter sahido airoosamente desse enredo? Se está desligado de certos compromissos, ou se para conseguir o convenio mais se cativou a elles? Quisera que dissesse se não seria-melhor ter aproveitado o ensejo para conseguir

facilmente uma resolução que determinasse a transferencia da capital para o Malato, aproveitando assim os empenhos que lá anda fazendo o digno Juiz de Direito de S. Gonçalo?

No primeiro caso, considero a posição do patrão tal, que a ser comigo entregaria o leme a um dos contranestras, e iria fazendo ablativo de viagem em peregrinação a outros ares e outros climas; porque, digão lá o que quizerem, a força moral do patrão ficou sumamente abalada, visto como representou elle aqui (em diminutivo) a figura da rainha de Portugal com o rebellado Saltaña: como lá houverão por cá condições impróprias de que a serra de cima; como lá houve por cá rebaixamento; e até por mal de peccados como lá houve tambem por cá um — th — marzinho (sem ser conde) o qual immediatamente fugio da futrica, assim que vo a derrota do anno, que tinha compromettido, e lá ainda não voltou: e por tudo isto, repito, deve-se temer traição, porque não merecem confiança, nem offerecem garantias, conciliações de lobos com ovelhas.

No segundo caso, appellamos o tempo, e elle nos provará se o que já desponta pela futrica tem ou não o accuço do patrão.

No ultimo caso, direi q' para o patrão não mostrou na direcção do negocio a imparcialidade, o grito, e a macieza que apresentou no seu relatório, tratando da mudança da capital para a margem d. Paranaíba: não marchou com timo, errou em não pegar na palavra dos homens a favor da Barra do Malato. Se o fizesse, e se se prestasse com animo deliberado a favorecer essa ideia, como ia favorecendo a relativa ao Puty, podia ficar certo que muito conseqüencia, e seria aclamado um benefactor da provincia: perdeu pois uma optima occasião de ganhar nome; e só se deve queixar de um não sei que, que o fascinou a favor do Puty.

— Ora muito bem, lá se vai o mez de Julho sem terem os dignissimos feito cousa alguma. Estamos a 31: não se deve porem desesperar. O immorredouro continua a mudar; mas nem por isso deixão de ir apparecendo cousas que mostrão ser consequencias dos malditos compromissos, porque só tendem a prejudicar os cofres. Veremos se passão, e se são acceitas pelo patrão.

Não quero acabar sem tocar no que vi requerer.

É aqui bem sabido, q' um filho afortunado do Sr. Portella, conhecido pelo Portellinha, sendo o anno passado taboquiado na pertença de ir estudar acusta da provincia, bem que vendesse saute, obteve do Sr. Mota, como doente, uma illgal licença de 6 mezes com o ordenado de empregado da administração provincial (400\$ rs.) para se tratar na côrte, e para lá foi estudar, por esta estrategia, acusta de quem lhe negou tal graça. Esse moço pois, que escreve da côrte declarando que está são como um pé o, e que vive desfructando as bellas sociedades, já pertendeo mais licença com ordenado por doente, a qual se lhe repetio, porem sem vencimento, e tudo isto se fez a espera da quadra actual. Agora poisahi surge uma peição sua aos dignissimos albeganto que está nas portas da morte, e implorando a ninharia de dous annos de licença com o seu ordenado para se tratar nos pagodes do Rio de Janeiro, e ao contrario virá a provincia a perder esse filho prestioso.

Vamos a outra não menos digna de nota.

O Odorico Roza é outro moço filho da provincia, que tambem foi taboquiado o anno passado e a pretença igual a do Portellinha: não obstante ha um anno que, a sua custa, ou de seus protectores, está estudando na Bahia. Agora allga que isso é razão subja para que a provincia despenha com elle tantos e quantos.

Com effeito, estas duas pertenças são bem oppostas a justiça! A primeira por se fundar na mentira, é por demais despresivel; e a segunda, tanto contra si a possibilidade do impetrante, pela falta de ter quem o coadjuve tornasse digna de desatenção.

Veremos porem como se portão os dianhissimos e o patrão nesses arranjosinhos, que agravaão a despreza da provincia. E o caso é que a lambança me está agredendo sobremaneira que: táohem me estou resolvendo a pedir cá para a pessoa a fim de ser um dia o—Sr. Dr. Patulêa.

O que ha, entre tudo, demais interessante na casa é a pertença do homem das filicias, o—mul digno—1.º Secretario o Sr. Paiva (só o nome é de abaxar a cabeça a quem o conhece!!!) Este felis ente obteve uma prestação em dividas de fundos provinciaes, com que tapou algumas braxas, das muitas por onde faz agua afartar: no anno seguinte (se me não engano) conseguiu uma reforma duplicando o tempo; agora deve trez prazos annuaes, e requer para os converter em 5! Em verdade, as prestações do Sr. Paiva adquirem o privilegio da materia que se pôde estender ao infinito! Na macha em que elle vai, ainda a sua decima geração, pagará essa elastica prestação por vintens, ou reaes!!! E contentar-se-ha elle só com isto? Não... S. S. hade vir logo com a venda da sua botica; e se achar occasião, e lhe consentirem não duvidará carregar com os cofres em corpo e alma: quem duvidar experimente, Patrão! sentido com as iscas! . Por ora se despede; mas fica a espirita— O PATULÊA das gal-tias